

No presente número da revista *Trabalho, Educação e Saúde*, o leitor encontrará textos que enfatizam a relação entre educação e saúde a partir de diferentes enquadres.

Considerando as intersecções entre esses dois campos e privilegiando a discussão sobre a educação popular em saúde, destacamos os textos de Eduardo Stotz, publicado na seção Memória, e a entrevista com o professor Victor Valla. Stotz nos possibilita acompanhar o percurso de constituição da educação popular em saúde como um movimento social de caráter técnico e político, que se estrutura em uma sociedade de classes onde a educação e a saúde se produzem e se distribuem de forma marcadamente desigual. As possibilidades de análise desse movimento são ampliadas pela entrevista com Victor Valla, que, em seus mais de 40 anos de trabalho no Brasil, dedica-se a compreender e atuar pelo fortalecimento das iniciativas de educação popular em saúde. Para a condução da entrevista, *Trabalho, Educação e Saúde* contou com a colaboração do professor Eymard Vasconcelos, também um pesquisador com importantes contribuições neste campo.

Estabelecendo um outro recorte para a relação educação e saúde, neste caso enfatizando os processos de formação de profissionais, temos os artigos de Maria Auxiliadora Barroso e Victoria Brant Ribeiro. O primeiro artigo, baseado em estudo realizado no âmbito do Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde (Proformar), focaliza a formação deste profissional. O segundo investiga as propostas de inovação curricular na formação médica. Ambas as pesquisas apontam para a existência de contradições na relação entre o processo de formação e as práticas predominantes nas instituições de saúde. A identificação destas mesmas contradições encontra-se em sintonia com a conclusão da pesquisa de Mônica Bernardino, Danaé Conversani, Cláudia Bógus e Adriana Feliciano, na qual são discutidas as opiniões de profissionais das equipes do Programa de Saúde da Família de São Carlos (SP), particularmente sobre a capacitação e as atividades implementadas pelo programa.

A articulação entre os campos do trabalho e da saúde encontra-se em dois artigos deste número. Opondo-se à abordagem segundo a qual a reflexão sobre saúde do trabalhador é fundamentada na prevenção de riscos, Flavia Marchiori, Maria Elizabeth de Barros e Sonia de Oliveira nos apresentam uma pesquisa sobre o trabalhador da educação em que é posta em destaque a relação entre subjetividade e saúde, ressaltando a importância de colocar em debate os saberes com vistas a uma reconfiguração das situações de vida e trabalho nas escolas. No artigo de Claudio Dedecca, Eliane Rosandiski, Marcelo de Carvalho e Carolina Barbieri, é a partir da análise dos dados do Censo Demográfico 2000, do IBGE, e da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego, que se discute o papel do setor saúde na geração de ocupações e na elevação da qualificação profissional na área.

A educação a distância (EaD) no campo da saúde é o tema em debate neste número. Milta Torrez, Maria Luiza Belloni e Marta Brovelli afirmam que esta modalidade tem um papel importante a desempenhar na democratização da educação, por ampliar as possibilidades de acesso ao ensino. Alertam, no entanto, para os riscos de mercantilização da EaD, lembrando que, assim como nos demais processos educativos, esta deve estar fundamentada em um projeto político de valorização dos direitos sociais.

A narrativa, por Silvina Malvarez e Alcira Martínez, sobre a experiência de quase dez anos da organização da Rede de Técnicos em Saúde, reunindo 21 países da América Latina e Caribe, encontra-se na seção Relato. No ensaio “Ética é limite”, Bianca Antunes Cortes, traçando um diálogo entre o pensamento filosófico de Martin Buber, Emmanuel Lévinas e Hans Jonas, agrega elementos que nos fazem refletir sobre a centralidade da relação Eu-Outro, quando está em questão a ética e sua articulação com a produção contemporânea de conhecimento científico.

Ainda neste número de *Trabalho, Educação e Saúde* são publicadas três resenhas: *A educação em tempos de neoliberalismo*, de Jurgo Santomé, por Carlos Roberto Alexandre; *Introdução à economia da saúde*, de Marcelo Gurgel, por Carlos da Silva; e *Tendências de mudanças na formação médica no Brasil: tipologia das escolas*, de Jadete Lampert, por Valéria Romano.

*A editoria*